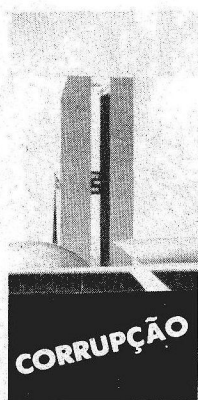


Passeata no Rio reúne 20 mil contra a corrupção



Rio de Janeiro — O carioca voltou ontem às ruas para dizer não. Menos de um mês depois de instalada a CPI do Orçamento, mais de 20 mil pessoas percorreram os 8 quilômetros de orla marítima que ligam o

Leme ao Leblon para dizer não à corrupção e defender a ética na política. Sem as caras pintadas e desta vez vestidos de branco, os manifestantes andaram por mais de quatro horas, debaixo de um calor de 35 graus. O começo tímido foi superado pelo encerramento emocionado — um caminhão-pipa lavou uma bandeira brasileira de plástico e a alma de todos os presentes, que se deram as mãos e cantaram o Hino Nacional com os braços levantados.

A passeata foi crescendo à medida que os quase mil manifestantes que deram a largada no Leme avançava. Em uma hora já eram 5 mil e, na virada de Copacabana para Ipanema, já passavam de 10 mil os manifestantes, que chegaram a 20 mil no percurso final até o Leblon. A maioria esmagadora de parlamentares fluminenses presentes, somou-se o senador paulista pelo PT Eduardo Suplicy, que revelou estar no Rio no rastro de um “novo Eriberto” para a CPI do Orçamento. As janelas dos apartamentos foram ganhando lençóis brancos e bandeiras brasileiras a cada quarteirão que a passeata avançava.

A manifestação — primeira no país desde a instalação da CPI do Orçamento — ganhou o interesse de quatro emissoras de televisão estrangeiras: A CNN, americana, A BBC, inglesa, a ZDF, alemã, e a Eco, Mexicana. “Os ingleses têm o



No final da passeata, vestidos de branco, os manifestantes limparam os anões e a Bandeira Nacional

maior interesse em acompanhar as grandes manifestações ocorridas no Brasil”, disse o correspondente da BBC, Martin Dowle. Os artistas de televisão desta vez faltaram. Em seu lugar, o grupo do Teatro do Oprimido, do vereador Augusto Boal, varria um mapa do Brasil.

O movimento foi suprapartidário e organizado com a colaboração de vários sindicatos, associações de moradores e grupos como o Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), presidido por Barbosa Lima Sobrinho. No meio dos vários políticos presentes, o vereador Alfredo Sirkis e atual secretário extraordinário de Meio Ambiente da prefeitura carioca destoava, falando sem parar num telefone celular. “Estou convocando algumas pessoas”, explicou-se.

Além das faixas contra a corrupção, outras pediam o fim da re-

visão constitucional, chamavam a atenção para a CPI da Privatização e uma perguntava ao governador Leonel Brizola “onde está Carelli”, o funcionário da Fundação Oswaldo Cruz desaparecido numa favela depois de uma operação da polícia.

Os sete anões do orçamento desta vez eram seis e vieram em cima de uma Kombi, de blusa preta e mascarados no estilo irmãos Metralha. O sétimo era a Branca de Neve, de peruca rosa brilhante, saia verde e blusa azul com uma estrela verde e amarela no peito. Na verdade, os sete anões eram artistas circenses contratados pelo Sindicato dos Bancários.

Ainda de sunga, no início de copacabana, o carnavalesco Clovis Bornay colou um adesivo no peito e

disse que “fazer passeata só não adianta, porque os políticos também fazem muita, principalmente em época de eleição”.

A manifestação serviu de “escolinha cívica” para muita criança. Ninguém quis tampouco deixar em casa seus animais de estimação e as pistas das Avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira ficaram lotadas de cachorros — curiosamente, muitos poodles de cor branca, com o pelo coberto de adesivos. “Se os deputados não gostam da gente, então também não gostam de cachorros, por isso trouxe o meu”, disse Maurício Pereira da Silva, 12 anos, puxando Astor, um beagle de um ano e oito meses. “É a estréia na vida pública em todos os sentidos”, dizia o vereador Chico Alencar (PT), que levava para passear, pela primeira vez, sua filha caçula, Nina, de apenas um mês e meio.



O Movimento pela Ética na Política saiu de branco no Eixão

Brasilienses também vão às ruas

VÂNIA RODRIGUES

O Eixão do Lazer transformou-se ontem em passarela de protesto. Vestido de branco para simbolizar a limpeza que o País precisa, o brasileiro saiu em caminhada para exigir do Congresso Nacional a apuração total e a punição dos responsáveis pelas irregularidades cometidas contra o Orçamento Geral da União. O evento foi promovido pelo Movimento pela Ética na Política, que convida toda a população do DF para a vigília contra a corrupção, na próxima quarta-feira, a partir das 16h00, no auditório Petrólio Portela, no Senado.

Paulo Pires de Campos, da secretaria nacional do movimento, disse que a sociedade precisa se mobilizar, como aconteceu no processo do impeachment do ex-

presidente Fernando Collor. “Só com a pressão e a participação popular é que teremos a garantia de que os culpados serão punidos. Por isso, é necessário que todos se conscientizem de seus papéis e venham participar”, justificou. Paulo Campos disse que espera ver o povo brasileiro vestido novamente de verde e amarelo depois que o País for limpo de tanta lama e corrupção.

A manifestação “Vista branco pela ética na política” aconteceu ontem em vários pontos do País. “O que queremos é criar uma grande cruzada cívica, apartidária, contra a corrupção”, esclarece Paulo Mendes. O refrão preparado especialmente para o evento foi: “Cuidado com a Branca de Neve. Isso é só pra despistar. O elenco desta peça está mais pra Ali Babá”.